

ESCOLAS CRIATIVAS: UM RECONHECIMENTO DOS POTENCIAIS HUMANOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS

CREATIVE SCHOOLS: A RECOGNITION OF HUMAN, SOCIAL AND ENVIRONMENTAL POTENTIALS

Kênia Paulino de Queiroz Souza **1**
Maria José de Pinho **2**

Resumo: As Escolas Criativas surgiram em meio à crise que afeta diferentes instâncias da realidade local e mundial e motivadas pela necessidade de estimular nos estudantes a capacidade de enfrentamento das adversidades que se consolidam nesse processo. Nesse sentido, objetiva-se apresentar um recorte da pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* referente as Redes Internacionais de Escolas Criativas – RIEC e RIEC Brasil. Esse recorte foi construído a partir de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Os estudos apontam que a visão de criatividade que parte de um bem social comum apresentada pelas redes RIEC e RIEC Brasil assume uma posição de relevância nas práticas pedagógicas. Essa importância se destaca ainda mais quando possibilidades habituais não são suficientes para solucionar os problemas que afetam a realidade dos estudantes. Assim sendo, pode também favorecer uma educação com fins diferentes da reprodução exclusiva do conhecimento.

Palavras chave: Rede Internacional de Escolas Criativas. Criatividade. Adversidades.

Abstract: The Creative Schools emerged in the midst of the crisis that affects different instances of local and global reality and motivated by the need to stimulate in students the ability to face the adversities that are consolidated in this process. In this sense, the objective is to present a selection of the *stricto sensu* post-graduation research on the International Networks of Creative Schools - RIEC and RIEC Brazil. This section was built from a bibliographic review with a qualitative approach. The studies point out that the vision of creativity based on a common social good presented by RIEC and RIEC Brazil assumes a relevant position in pedagogical practices. This importance stands out even more when usual possibilities are not enough to solve the problems that affect the students' reality. Thus, it can also favor an education with purposes other than the exclusive reproduction of knowledge.

Keywords: International Network of Creative Schools. Creativity. Adversity.

Doutora em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestra em Educação (UFT). Diretora do Câmpus Paraíso da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Membro do Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras-RIEC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4796133608743012>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7352-824X>. E-mail: keniaqueiroz06@hotmail.com **1**

Pós-doutora e Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e do Programa (EDUCANORTE/PGEDA/UFT). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras-RIEC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7113857811427432>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2411-6580>. E-mail: mjppgon@mail.uft.edu.br **2**

Introdução

Aprender não é deter aquilo que obtemos, mas repensar nossos passos encontrando novos motivos para aprender a aprender e transcender aquilo que fora aprendido tornando a experiência um aprendizado vivo (TORRE, 2012c, p. 103).

As construções remetem ao ser humano uma base sustentada nas vivências e, principalmente, nas atitudes geradas a partir da tomada de consciência da importância de ressignificar o que ainda precisa ser potencializado. A partir de várias páginas na história, a caneta começa a escrever mais algumas, desta vez com cores vibrantes, grafia diferenciada, bordas encantadoras e folhas perfumadas.

Estas páginas, tão cativantes, tornaram-se irresistíveis para uma prazerosa descoberta através de uma viagem pela leitura, pela investigação e, principalmente, por uma intensa vivência. Ao adentrar o mundo destas páginas, consegue-se perceber um lindo bosque, com magnífica paisagem, árvores, frutos, flores e animais. Ao mesmo tempo que é cheia de paz, tem algumas feras desconhecidas, tentando bloquear essa harmonia, e principalmente, o seu crescimento. Entretanto, todos do bosque são muito unidos, eles se dão as mãos e, juntos, conseguem superar os temores que tentam afligi-los.

Essa analogia floresceu com o objetivo de apresentar um recorte da pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* referente as Redes Internacionais de Escolas Criativas – RIEC e RIEC Brasil. Esse recorte foi construído a partir de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa fundamentada em aportes teóricos que discutem sobre escolas criativas.

As Redes Internacionais de Escolas Criativas (RIEC e RIEC Brasil) nasceram movidas pela esperança e pelo sonho de uma educação fundamentada nos valores humanos, sociais e ambientais.

Uma perspectiva voltada para a educação como propulsora de um novo olhar, ampliado e articulador, para a vida planetária. Para tanto, a sua origem perpassou momentos de persistência, encontros e desencontros em diferentes cenários, para que algumas sementes comesçassem a germinar e viessem a ser hoje esta bela árvore frutífera.

Desse modo, conhecer os antecedentes da RIEC e da RIEC Brasil propicia um olhar do todo e colabora para compreender os seus objetivos, caminhos, desafios, conquistas, concepções e parcerias que têm fundamentado a sua existência no contexto educativo, um cenário de natureza complexa em que pode fluir a criatividade.

Rede Internacional de Escolas Criativas: valorizando os diversos saberes

A educação contemporânea é permeada por suas raízes históricas, que podem complementar a construção de novos saberes com o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais fundamentadas e fortalecidas, uma vez que as ações de hoje, no contexto educacional, não são criações exclusivas de inspirações atuais, e, sim, experiências do passado interligadas com vivências do presente, ocasionando diversas mudanças na realidade complexa. De acordo com Cunha (2005), o hoje é construído com a valorização do passado, ou seja, o ser humano reconhece a sua historicidade para que a reconstrução contemporânea seja criativa e inovadora.

Diante disso, Torre (2009a) afirma que as mudanças na maneira de viver da humanidade passaram por três etapas de transformações. Ele se refere a três grandes ondas e acredita que se esteja vivendo, no século XXI, a quarta. Essas mudanças estão relacionadas, primeiramente, ao período agrícola; em seguida, ao industrial; em terceiro momento, ao período das telecomunicações; e a quarta, que já se iniciou, à onda quântica¹. Segundo o autor, essa última, diferentemente da ótica positivista, fragmentada e subdividida, é uma visão ampliada, que busca perceber o todo.

¹ Esta onda se refere, de acordo com Torre (2009a, p. 18), a “uma visão diferente da realidade oferecida pelas ciências que buscam uma teoria do todo”. Nessa concepção, Morin (2001) a percebe como a perspectiva do pensamento complexo para compreender a realidade.

Nesse aspecto, “a física quântica, a nova biologia, a neurociência e a neuroplasticidade, o conhecimento transpessoal estão abrindo o caminho a um novo paradigma e a uma nova onda conceitual (ontológica e epistemológica) da realidade” (TORRE, 2009a, p. 18). Ontológica porque valoriza o ser interior do sujeito, o qual está imbricado em uma multidimensionalidade intrínseca que interliga as suas ações com o exterior. E epistemológica porque busca o conhecer, o qual se adentra, sem fronteiras reducionistas, no mundo das descobertas, abrindo-se aos novos saberes.

Abrir-se aos novos conhecimentos é perceber que o mundo é composto pelas problemáticas, sem as quais não haveria possibilidades de novas reconfigurações. O mundo não é linear, não atende somente ao certo, a um lado: assim como não existe um sem o outro, ambos se complementam, mesmo sendo antagônicos.

Segundo Torre (2009a), a partir dessa visão do novo paradigma que interliga, a onda quântica, expande-se a valorização da criatividade. O autor explicita que o Decálogo de Transdisciplinaridade e Ecoformação² é o primeiro referencial teórico, como conceito para essa perspectiva da onda quântica, visto que o Decálogo é nutrido pelo pensamento complexo, transdisciplinar e ecoformador, para perceber e contribuir criativamente com a realidade humana, educativa, ambiental e social.

Esse referencial teórico é fruto das discussões sobre criatividade, da qual também se originou o projeto *Rede de Escolas Criativas*, e dele, desde 2012, a *Rede Internacional de Escolas Criativas* – RIEC, coordenada pelo Prof. Dr. Saturnino de la Torre, Catedrático da Universidade de Barcelona (UB/ES) e (RIEC Brasil), coordenada pela Prof^a. Dra. Marlene Zwierewicz - UNIBAVE/SC. Nesse sentido, a RIEC e RIEC Brasil não rejeita o passado, mas o valoriza como contextualização histórica e complementação para a construção do novo, do futuro (CUNHA, 2005).

Nessa perspectiva, reconhecendo os seus antecedentes, o projeto *Rede de Escolas Criativas* surgiu a partir de suas experiências com “o Projeto Compreender e Avaliar a Criatividade; O Projeto de Escolas Transdisciplinares; e A Rede Ecologia de Saberes” (TORRE, 2009c, p. 104). Nesse primeiro Projeto Compreender e Avaliar³, o enfoque teórico começou com a concepção de “criatividade a partir do olhar complexo e transdisciplinar” (TORRE, 2009c, p. 104), envolvendo pessoas da Espanha e da América Latina que estudaram sobre a criatividade.

Torre (2009c) afirma que essa perspectiva diferenciada colaborou com a *Rede de Escolas Criativas*, uma vez que essa ótica criativa vai além da visão “individual, marcada pela Psicopedagogia Tradicional, para apontar uma perspectiva organizativa, comunitária e social”. Entretanto, ela também “é concebida como um potencial transformador que pode radicar em pessoas, escolas, comunidades, povos ou culturas” (2009c, p. 105). Csikszentmihalyi⁴ (1998, p. 43) acredita nesse potencial que também se volta para o social e afirma que “a criatividade significa tornar existente algo verdadeiro e suficientemente novo a ser valorado e agregado à cultura”.

A visão de criatividade da Rede caminha em direção diferente da concepção tradicional que imperava no período da modernidade, no século XX, a qual era fundamentada no pensamento reducionista, simplificador e fragmentado. A Rede reconhece a importância da construção coletiva e a valorização do ser interligado ao seu entorno cultural, social e ambiental.

A segunda experiência como antecedente do Projeto da Rede foi o “Projeto de Escolas Transdisciplinares⁵”, que envolve a formação de professores com a perspectiva complexa e transdisciplinar, nas dimensões ontológica, epistemológica e metodológica, que revertiam em um novo olhar educacional para o espaço escolar (TORRE, 2009c).

Nessa acepção complexa, compreende-se, com Pinto (2011, p. 52), que “a ontologia se refere à natureza dos fenômenos físico, biológico e social. Trata-se das questões relacionadas

2 Documento que faz parte do referencial teórico da Rede de Escolas Criativas.

3 Este projeto “surgiu como proposta do I Congresso Internacional sobre Criatividade, realizado em Barcelona no ano de 2001” (TORRE, 2009c, p. 104).

4 Obra parcialmente traduzida por Giliarde Ribeiro do Nascimento.

5 “Nessa linha de pensamento complexo e olhar transdisciplinar, Maria Cândida Moraes está promovendo no Brasil um movimento de formação do educador transdisciplinar que reverte esforços em escolas inovadoras com um novo olhar sobre a educação” (TORRE, 2009c, p. 105).

à realidade e ao ser multidimensional”. A autora afirma também que a epistemologia parte “do entendimento de como se conhece; [...] trata especificamente do método de abordar o conhecimento” (2011, p. 56).

Com a ótica transdisciplinar, a dimensão metodológica, para Pinto (2011, p. 59), “significa buscar um caminho, uma estratégia que possibilite construir um conhecimento interpretativo sobre o homem, a sociedade, a educação, bem como suas relações entre si”. Ou seja, na visão complexa e transdisciplinar, trata-se da integração entre as dimensões ontológica, epistemológica e metodológica, a interligação entre o ser, o conhecer e o fazer que está conectado ao ser humano.

De acordo com Moraes (2007), a transdisciplinaridade conduz a uma nova forma de perceber a realidade e de saber reorganizar os diversos conhecimentos e os valorizar como distintas faces que compõem a existência, pois trata-se do envolvimento interligado com o ser, o saber/conhecer e o fazer.

Nessa perspectiva, o terceiro antecedente do projeto da *Rede de Escolas Criativas* é a *Rede Ecologia de Saberes*⁶, que tem o olhar interativo em relação às diferentes instituições educativas, as quais se unem a partir dessa nova visão sobre a educação, fundamentada na perspectiva transdisciplinar e ecoformadora, nas dimensões humana e social (TORRE, 2009c).

Segundo Torre (2013, p. 141), “nenhuma obra importante surge do momento ou do vazio”. Diante disso, percebe-se que o projeto *Rede de Escolas Criativas* nasceu a partir de construções significativas nas concepções que hoje a fundamentam: complexidade, transdisciplinaridade e ecoformação (ZWIEREWICZ; TORRE, 2014).

Torre (2013) faz uma analogia das Escolas Criativas com uma árvore frutífera, para demonstrar que esse projeto teve o momento do plantio e do cultivo, para futuramente colherem os frutos, pois, acreditou-se que, independentemente da demora do resultado da semeadura, valeria a pena cultivá-la para desfrutar da colheita coletivamente. O autor explica que o projeto de Escolas Criativas faz parte de uma construção que requereu um certo tempo para que as transformações fossem percebidas a partir do florescimento no espaço educacional.

Além dos projetos antecedentes ao da *Rede de Escolas Criativas*, alguns encontros foram também estimuladores desse movimento. Torre (2013) cita que, desde a década de 80 do século XX, ele já trabalhava com a perspectiva criativa e inovadora, além de coordenar o Grupo de Pesquisa e Assessoramento Didático - GIAD⁷, da Universidade de Barcelona, Espanha, no período de 1992 a 2008, o qual, de 2008 até 2013, passou a ser coordenado por Maria Antonia Pujol, uma de suas integrantes pioneiras. O GIAD foi e continua sendo um dos impulsores para o desenvolvimento da RIEC e da RIEC Brasil.

Esse grupo de pesquisa contribuiu com a efetivação de encontros sobre a criatividade na educação. Dentre as discussões, a partir do Congresso Internacional de Criatividade e Sociedade, em 2001, também ocorrido na Universidade de Barcelona, surgiu a proposta de realização dos eventos bianuais. Em 2006, o evento *Comprender y evaluar la creatividad*, realizado no mesmo local, sob a coordenação de Saturnino de la Torre e Verónica Violant, resultou em produções sobre criatividade, com colaboração de 60 estudiosos da Ibero-América (TORRE, 2013).

Assim, gradativamente, fortaleciam-se as concepções nesse caminho criativo. Torre (2013, p. 144, grifo nosso) fala que a “[...] sucessão de cinco Congressos de Transdisciplinaridade e Ecoformação e quatro Fóruns sobre Inovação e Criatividade, propiciaram o cultivo da primeira semente de uma *Rede de Escolas Criativas*”.

Essas discussões, a partir de encontros sistematizados, ressaltaram a importância do repensar coletivo sobre o cenário educacional. Além disso, possibilitaram novas ressignificações para a importantíssima ação educativa, com a qual se pode mudar o rumo de uma vida planetária.

Em complemento às sucessões de atividades voltadas à temática da criatividade, 2008

6 A Rede foi criada a partir do Congresso Internacional sobre inovação docente: Transdisciplinar e Ecoformadora em Barcelona, 2007. É uma Rede Internacional que integra diferentes grupos na linha do mesmo olhar transdisciplinar e ecoformador (TORRE, 2009c).

7 O Grupo GIAD é “[...] do Departamento de Didática e Organização Educativa da Universidade de Barcelona, se constituiu inicialmente em 1990 como grupo de docência e, posteriormente, como grupo de inovação e investigação” (SUANNO, 2013, p. 23).

foi declarado, pelo Parlamento Europeu, o ano europeu da Criatividade e Inovação (TORRE, 2013). Uma ação que buscava reconhecer a importância da criatividade e da inovação para atender às demandas sociais e econômicas que se apresentavam na perspectiva da globalização.

De acordo com Torre (2013), o grupo GIAD se via no caminho que apresentava as possibilidades de uma educação diferenciada, a partir de uma concepção de criatividade que a considerava, e ainda se considera, imprescindível para a formação integral humana. Em 2008, o professor catedrático emérito da Universidade de Barcelona, Saturnino de la Torre, foi tanto o idealizador quanto o estimulador do movimento Escolas Criativas, e hoje é o coordenador geral da RIEC.

Nesse ano de 2008, o grupo GIAD elaborou o Projeto *Red de Escuelas Creativas: una escuela del século XXI* para apresentar tanto às convocatórias de *Generalitat de Catalunya* e da ARIE de 2008, quanto à Prefeitura, Departamento de Educação em Catalunha, Espanha. Contudo, não foi aceito pelas convocatórias, nem pela Prefeitura, por ainda priorizarem o pensamento reducionista e a superespecialização para o seu ensino (TORRE, 2013).

Entretanto, Saturnino de la Torre, juntamente com o grupo GIAD, não desistiram da busca por uma educação transformadora. Resilientes, permaneceram com o propósito de contribuir com uma educação diferenciada. Os movimentos, os congressos e as discussões foram primordiais para germinar o projeto *Rede de Escolas Criativas*, visto que estudos e ações despertaram a busca por uma educação que procura atender à realidade do século XXI. Nessa perspectiva educativa e social, Torre (2009c, p. 102, grifos do autor) explicita que

[...] a finalidade do projeto *Rede de Escolas Criativas: em direção a uma escola do século XXI* busca resgatar, reconhecer e difundir o potencial criativo de escolas com trajetória inovadora, que podem servir de referencial em um processo transformador do sistema educativo.

Diante dessa concepção, segundo Torre (2009c, p. 103, grifos nossos), os objetivos do projeto são:

- Identificar e descrever parâmetros que nos permitem falar de organizações e escolas criativas, bem como seu nível de desenvolvimento.
- Descrever os pressupostos teóricos, estratégicos e de funcionamento de escolas ou centros educativos inovadores e criativos.
- Conhecer o funcionamento dos centros de referência: suas características, formação de pessoal envolvido, relação com a comunidade e a administração, gestão de recursos e professores, desenvolvimento do currículo, dificuldades encontradas e modo de afrontá-las etc.
- *Iniciar a construção de uma Rede de Escolas Criativas* baseada na ecologia social das organizações, na sustentabilidade dos recursos e propostas, no desenvolvimento de valores humanos, nos potenciais criativos das pessoas.
- Dinamizar o contato entre esses centros para compartilhar experiências, projetos, dificuldades e alternativas, e buscar a melhora da qualidade na educação.
- Iniciar uma proposta de diálogo entre o saber pedagógico proveniente da universidade, o saber estratégico e gerencial da administração e o saber prático dos centros educativos.
- Iniciar projetos conjuntos entre professores e alunos

desse centros para rentabilizar recursos e responder a problemáticas ambientais, por meio da utilização criativa de suas próprias limitações, presentes em situações como a desmotivação do estudante e a violência nas relações.

Para Torre (2009c), esses objetivos se articulam em tempos diferentes, especificamente em três etapas, pois inicialmente buscam conhecer, discutir e se fundamentar epistemologicamente a partir de conceitos; em um segundo momento, prossegue com a formação de redes para identificar as práticas educativas nas escolas que apresentam iniciativas diferenciadas e conhecer como funcionam; e, por último, realizam encontros para discutir os conhecimentos teóricos e empíricos entre diferentes estudos, sobre distintas escolas, articulados com os conceitos que as caracterizam como criativas.

Conforme a explicitação de Torre (2009c), as características que permeiam as Escolas Criativas envolvem os verbos: formar, reconhecer, respeitar, estimular e responder, dentre outros, pois elas buscam:

- *Formar* o aluno integralmente a partir da vida e para a vida.
- *Reconhecer* as potencialidades do ser humano, e sobretudo, estimulá-las ainda mais.
- *Respeitar* o currículo já existente, e não se resumir a ele mesmo, mas ampliá-lo nas perspectivas do contexto, da linguagem, do meio ambiente, da convivência, da cultura, dentre outros.
- *Estimular* novas formas de desenvolver as práticas pedagógicas mais interativas, dinâmicas e inovadoras, que envolvam o aluno como autônomo e protagonista de sua aprendizagem, possibilitem perceber o erro como meio de novas aprendizagens e, principalmente, avaliar dentro dessa visão de formar, reconhecer e estimular as potencialidades.
- *Responder* às demandas da sociedade aprendente e às convocações referentes a mudanças e melhoras no currículo, nas competências e nas motivações para inovações. (TORRE, 2009c)

Nesse aspecto, com a pretensão que esses cinco verbos apresentam, segundo Torre (2009c), contribuem para a Educação Básica do século XXI, visto que são intenções claras referentes a uma educação que visa envolver o todo educativo. Torre (2009c), apresenta também a previsão dos resultados de acordo com os objetivos propostos em três dimensões.

Primeiramente a “investigação e construção do conhecimento”, que se ressalta a possibilidade de “construir novo conhecimento sobre as características, funcionamento e prática de escolas criativas, enquanto organizações inovadoras, que aprendem e promovem uma ecologia social do saber” (TORRE, 2009c, p. 109-110). O segundo resultado previsto é a “institucionalização e orientação política”, que destaca, entre outros aspectos, que “as escolas criativas proporcionam novas referências para abordar a qualidade e melhora do ensino⁸” (TORRE, 2009c, p. 110). O terceiro refere-se à “orientação didática”, em que muitas previsões são apresentadas, porém sobressai a que resulta em “criar uma *Rede de Escolas Criativas* que permita intercambiar suas experiências, problemáticas, alternativas e projetos” (TORRE, 2009c, p. 110, grifo nosso).

Diante da previsão de resultados do projeto *Rede de Escolas Criativas*, percebe-se uma Rede com o olhar para o todo – os aspectos teóricos, os práticos e, sobretudo, os sociais –, uma vez que suas intenções se voltam para uma educação que reconhece a vida como um dos elementos mais importantes no planeta.

A Rede valoriza as relações e as integrações na dimensão complexa que envolve a realidade humana, visto que as organizações não existem sem o humano, como também diversos outros aspectos são imprescindíveis para que esse conjunto educativo, social, humano e ambiental se inter-relacione.

Nesse pensamento, com o olhar para novos horizontes, Torre (2003) relata que, casualmente, em um reencontro com a professora, doutora Marlene Zwierewicz, começaram a

8 A palavra “ensino”, na educação com indícios criativos, nesta pesquisa, refere-se a uma ação dialógica, que se desenvolve em parceria com o outro a partir de ação e reflexão entre alunos e professores (Moraes, 2010).

colocar em prática o projeto *Rede de Escolas Criativas* no Brasil. Iniciaram realizando encontros formativos de professores na Unibave e na Escola Barriga Verde, em Orleans, Santa Catarina.

E foi como uma semente pioneira que não parou de multiplicar, pois, sequencialmente, a partir do olhar para as práticas pedagógicas, com o pensamento complexo, por volta do ano de 2009, os professores doutores Saturnino de la Torre e Marlene Zwierewicz criaram a proposta do Projeto Criativo Ecoformador (PCE), uma estratégia metodológica fundamentada na perspectiva complexa, transdisciplinar e ecoformadora (TORRE; ZWIREWICZ, 2009). O PCE é concebido como um referencial metodológico das Escolas Criativas, que foi germinado em Orleans, Santa Catarina, pelos seus próprios idealizadores (ZWIREWICZ, 2011).

Segundo Zwierewicz (2013, p. 169), diferentemente da visão do trabalho por projetos na perspectiva interdisciplinar, pensado há tempos, o PCE difere dos demais projetos pela sua finalidade de “trabalhar no ensino a partir da vida, voltando-se a ela com soluções projetadas na própria sala, por meio do auxílio de situações e recursos que vão além do uso exclusivo do conhecimento científico”.

Trata-se de uma metodologia que tem sua preocupação principal voltada para a valorização da vida e de diversos saberes, envolvendo o querer investigar, conhecer e mudar o seu contexto vivencial.

O PCE, é uma estratégia diferenciada para os professores trabalharem com os alunos na perspectiva complexa, transdisciplinar e ecoformadora, propiciando uma integração maior da realidade externa à escola com o cotidiano educativo.

Para Torre e Zwierewicz (2009, p. 155), “um Projeto Criativo Ecoformador representa um referencial de ensino e aprendizagem baseado na autonomia, na transformação, na colaboração e na busca do desenvolvimento integral da pessoa”. Assim, são repensados a postura do professor em sala de aula, a participação dos alunos e o espaço de aprendizagem a partir do contexto escolar.

Partindo da visão do PCE, o professor não atua na perspectiva tradicional, de forma autoritária, como aquele que detém o saber, pois a sua postura é de “orientador, estimulador, mediador e animador de aprendizagens, podendo valer-se dos meios a seu alcance para evitar bloqueios e conflitos que inibam potencialidades” (TORRE; ZWIREWICZ, 2009, p. 156), uma vez que a função do professor “não se limita a transmitir a cultura, convenientemente selecionada e adaptada, mas promover valores sociais como a tolerância, o respeito às pessoas e à natureza, a defesa da paz e da convivência, etc.” (TORRE, 2002, p. 89).

Nesse aspecto, o professor busca desenvolver um trabalho em que o aluno não apenas sinta sua aprendizagem, mas, de fato, faça parte do processo que conduz a ela. As aulas não se limitam a quatro paredes de uma sala, elas sobressaem de acordo com as discussões, procurando aproximar educação e realidade do aluno. A liberdade faz parte desse cenário, em que os alunos são estimulados a participar, a questionar, criar, produzir, expressar-se, sem que sejam bloqueados e limitados a horários e momentos específicos (TORRE; ZWIREWICZ, 2009).

Diante desse florescer metodológico, Torre (2013) descreve a importância desse reencontro entre ele e professora doutora Marlene Zwierewicz e, principalmente, destaca em que resultou essa união profissional, pois, a partir dessa parceria, nasceu a primeira obra coordenada por eles: *Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação* (2009), a qual conta as experiências que partem dessa concepção criativa. Torre (2013, p. 148) reafirma que “é nessa obra que também se descrevem, pela primeira vez, as Escolas Criativas e a ideia de uma rede” e o PCE. Essa ideia caminha inicialmente entre os dois países, Espanha e Brasil.

Observa-se que sobre criatividade e inovação muito já se tinha produzido, mas a produção sobre Escolas Criativas surge com Saturnino de la Torre e Marlene Zwierewicz, vinculada ao grupo GIAD. Diante dessa semente germinada, continuaram o cultivo e novas plantações.

Segundo Torre (2013) e Zwierewicz (2013), o primeiro professor a receber o reconhecimento de Professor Criativo, em 2011, foi Leandro Monteiro, de Gravatal, Santa Catarina, Brasil, por ter desenvolvido, em suas aulas, uma das mais importantes estratégias metodológicas proposta na Rede, o PCE, que originou a Carta para Gravatal⁹, a primeira experiência divulgada

9 Uma carta endereçada às autoridades de Gravatal referente ao sonho de sua cidade para 2019. Elaborada por crianças de 5 anos de idade, como resultado do trabalho desenvolvido a partir do PCE (TORRE; ZWIREWICZ, 2011).

em dimensão internacional.

No ano seguinte, em 2012, o grupo GIAD organizou, em Barcelona, o IV Fórum sobre Inovação e Criatividade, com discussões voltadas às temáticas adversidade e Escolas Criativas. Elas se interligam, visto que a perspectiva criativa procura superar as situações problemas contemporâneas e realizar uma educação diferenciada.

Esse evento foi importante para que mais um objetivo do projeto *Rede de Escolas Criativas* fosse realizado. Para Torre (2013, p. 149), foi “considerado o primeiro broto da semente que havia germinado no Brasil. Seu solo é adubado pelo pensamento complexo, a ecoformação e o olhar transdisciplinar”. As escolas são percebidas como criativas a partir dessas concepções que se apresentam nas dimensões ontológica, epistemológica e metodológica.

Segundo a *Acta de Constitución RIEC* (2012a), o broto foi compartilhado no final do evento, quando Saturnino de la Torre propôs a criação de uma *Rede Internacional de Escolas Criativas* – RIEC, proposta bem recebida pelos participantes, que ali teve o seu marco inicial. Desde então, a RIEC vem adentrando vários contextos educacionais, em diferentes países, com núcleos de referência e discussões. Torre (2013, p. 150) afirma que “a RIEC está aberta a novas pessoas, equipes ou instituições comprometidas com uma visão de educação e escola baseada no desenvolvimento humano, sem limitação de crença, língua, gênero ou país”.

De acordo com a *Acta de Constitución RIEC* (2012a, p. 01), os integrantes buscam se “comprometer a favor de uma escola criativa e transformadora, deixando constante o compromisso de participar, impulsionar e difundir as experiências de escolas criativas, assim como sua valorização e reconhecimento”.

Nessa concepção, a RIEC vem se ampliando: no ano de 2014, na cidade de Goiânia-GO (Brasil) foi criada a *Rede Internacional de Escolas Criativas* – RIEC Brasil¹⁰ (ZWIEREWICZ; TORRE; MAURA, 2016). Assim, cada vez mais tem crescido a Rede geral a partir de grupos de pesquisa. Instituições reconhecidas pela própria RIEC e RIEC Brasil como Escolas Criativas, e cada vez mais eventos e pesquisas voltadas para a temática têm se consolidado. Dentre eles, há realização de trabalhos ligados à Rede no Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE, na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, na “Universidade Federal de Tocantins - UFT, na Universidade Federal de Goiás (UFG), na Universidade Estadual de Goiás (UEG), na Universidade Católica de Brasília - UCB e em instituições de outros países, tais como a Universidade Ricardo Palma - URP (Lima - Peru)” (ZWIEREWICZ; TORRE, 2014, p. 45). Essas unidades educacionais são apenas algumas de várias outras que estão ligadas à Rede.

No evento da *Rede Internacional de Escolas Criativas* de 2014, em Goiânia foi apresentado pelo Prof. Doutor Saturnino de la Torre a nova composição da Junta Executiva Internacional da Rede: coordenador geral Saturnino de la Torre (Espanha), vice-coordenadores Maria Antonia Pujol Maura (Espanha), Francisco Menchén Bellón (Espanha) e Marlene Zwierewicz como coordenadora geral da RIEC Brasil; secretária Nuria Lorenzo (Espanha); Comitê Assessor composto por Maria Cândida Moraes (Brasil) e coordenadores Núcleos no Brasil: RIEC Goiás Marilza Vanessa Rosa Suanno (UEG/UFG) e João Henrique Suanno (UEG); RIEC FURB (Blumenau/Santa Catarina), Vera Lucia S. de Silva; RIEC Santa Catarina, Marlene Zwierewicz; RIEC Tocantins, Maria José de Pinho. A RIEC Peru está sob a coordenação de Teresa Salinas (SUANNO; TORRE; SUANNO, 2014).

A RIEC Brasil tem se fortalecido constantemente com o desenvolvimento de pesquisas e formação-ação, além de palestras e produções científicas envolvendo as suas bases epistemológicas e o PCE. Da RIEC Brasil germinaram: RIEC Santa Catarina, RIEC FURB, RIEC Goiás e RIEC Tocantins.

A RIEC Santa Catarina tem desenvolvido projetos voltados para a formação-ação, com a realização das estratégias metodológicas do PCE. Vários municípios já incluíram essas atividades em seu plano de formação. A responsável por esse grupo é a coordenadora geral do RIEC Brasil, Professora Doutora Marlene Zwierewicz, a qual fez parte das primeiras sementeiras da RIEC juntamente com o UNIBAVE.

¹⁰ A RIEC Brasil é uma Rede ligada à RIEC, com a mesma perspectiva de educação, vida social, cultural e ambiental, sustentada pelas mesmas bases epistemológicas, parâmetros e indicadores de criatividade, ou seja, estão interligadas em tudo, além de fazer parte da mesma origem.

A RIEC FURB é coordenada pela Professora Doutora Vera Lúcia S. de Silva, que orientou a pesquisa de graduação a partir do VADECRIE, colaborou para o primeiro reconhecimento no Brasil de uma instituição como Escola Criativa, a Escola Básica Municipal Visconde de Taunay de Blumenau – SC, em 2013, pelo desenvolvimento do Projeto Escola Sustentável.

A RIEC Goiás é coordenada pelos Professores Doutores João Henrique Suanno e Marilza Suanno. Em 2013, foi defendida, pelo Professor Doutor João Henrique Suanno, pela Universidade Católica de Brasília, a primeira tese doutoral desenvolvida a partir do instrumento VADECRIE, orientada pela Professora Doutora Maria Cândida Moraes. Essa tese validou ainda mais o instrumento para a realização de futuras pesquisas, além de identificar o Colégio Logosófico de Goiânia como uma instituição criativa.

A RIEC Tocantins é coordenada pela Professora Doutora Maria José de Pinho no Grupo de Pesquisa em Rede Internacional *Investigando Escolas Criativas e Inovadoras*, oficialmente registrado no diretório¹¹ do CNPq e hoje reconhecido como o grupo de pesquisa da RIEC Brasil. No Tocantins, sob a orientação da coordenadora da RIEC Tocantins, está concentrado um foco de intensificação das pesquisas científicas. Já foram defendidas cinco dissertações realizadas a partir do instrumento VADECRIE entre os anos de 2014 e 2016. Em andamento há sete dissertações, duas teses e dois TCCs.

A *Rede Internacional de Escolas Criativas* não se fecha em uma visão individualista e egoísta, mas valoriza as construções coletivas, desde a sua origem, o seu crescimento e a sua pluralidade que tem desenvolvido atualmente. A sua amplitude não a faz estacionar, prossegue buscando mais terrenos para continuar o plantio e cumprir as suas “[...] metas centrais: a) criar uma consciência coletiva de transformação; b) gerar ações transformadoras; c) promover ações de pesquisa e polinizadoras” (TORRE, 2013, p. 150).

Porquanto é preciso, primeiramente, ter consciência da realidade e perceber a necessidade de transformação daquele contexto; logo, colocar em prática ações que podem ressignificar o cenário educativo; e assim realizar investigações e fazer com que tais ações e pesquisas sejam conhecidas, para que novas plantações se iniciem.

A *Rede Internacional de Escolas Criativas* também busca, de acordo com a *Acta de Constitución RIEC*, (2012a):

1º- criar uma consciência e uma cultura de mudança entre gestores escolares, para que promovam uma formação de professores com uma visão mais aberta e flexível sobre sua função formadora;

2º- contribuir para que essas escolas e instituições se sintam parte de uma comunidade mais ampla e possam compartilhar suas experiências, seus desafios e conquistas; e

3º- promover a formação dos professores por meio de seminários, cursos, reuniões, para que realmente se alcance uma mudança eficaz e generalizada dos modelos educacionais tradicionais.

A RIEC e a RIEC Brasil procuram partir da consciência da necessidade de mudanças no cenário educativo, para, então, realizar inferências em cada dimensão da escola. São intenções voltadas para uma educação criativa, com uma visão complexa, transdisciplinar e ecoformadora.

A partir dessa contextualização histórica da *Rede Internacional de Escolas Criativas*, é possível perceber uma experiência de adversidade criadora (TORRE, 2012b), visto que, mesmo diante de tantos contratempos, não se deixou de lutar e trabalhar por uma educação que acreditou ser melhor para a sociedade contemporânea. Educação essa desenvolvida com mais humanismo, respeito à natureza e ao outro, ao social; e, sobretudo, realizada com paixão¹².

Diante de uma visão diferenciada de educação, Torre (2013, p. 153) define que Escolas Criativas são aquelas “[...] que desenvolvem os potenciais criativos, os valores humanos, sociais, de convivência, liberdade e criatividade, competência para a vida [...]” e, além disso,

11 O Grupo de Pesquisa RIEC-Brasil é registrado no CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/7113857811427432> (SUANNO; TORRE; SUANNO, 2014).

12 “Paixão” foi a palavra-chave da fala de Saturnino de la Torre, no evento VII INCREA – Fórum Internacional de Inovação e Criatividade / II RIEC – Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas, realizado em Goiânia, Goiás, Brasil, em 2015.

realizam as suas ações educativas procurando “[...] sempre conjugar conhecimento com reconhecimento, compartilham um olhar transdisciplinar e ecoformador da educação. Em síntese, instituições vivas que transcendem, recriam, valorizam e transformam” (TORRE, 2013, p. 153). Nesse aspecto, as escolas são guiadas por estes quatro pontos: transcender, recriar, valorizar e transformar a educação contemporânea.

Para tanto, a RIEC e a RIEC Brasil buscam superar o ensino tradicional, linear, procurando ir além de disciplinas isoladas “por propostas mais integradoras em forma de projetos, oficinas, espaços e cenários de trabalho e desenvolvimento de estratégias criativas, sendo que a mudança inovadora não é a aula isoladamente, mas também a instituição e seu entorno” (TORRE, 2013, p. 160).

Pautado nessa visão, Torre (2012c) explicita que a Rede criou o *Instrumento para valorizar o desenvolvimento criativo de instituições educativas* - VADECRIE, instrumento diagnóstico que possibilita a identificação, a estimulação e o reconhecimento das instituições educativas que trabalham valorizando os potenciais tanto sociocognitivos quanto emocionais e criativos, além de atender à diversidade, à criticidade e aos valores sociais, humanos e ambientais. Como meta, tem a formação integral dos alunos como pessoas cidadãos comprometidas e responsáveis com o bem da vida, colaborativas e, sobretudo, com atitudes que atentam para si, para o outro e para o meio ambiental, como vidas inter-relacionadas.

Nesse aspecto, a Rede propicia visibilidade às instituições identificadas como criativas e assim as incentiva à melhora diária, potencializando o que já fazem cotidianamente. Visa, ainda, à percepção de outras instituições para a educação criativa em permanente mudança de seu contexto escolar e amplia a Rede, por uma educação superadora e mais humanística. Torre (2012c, p. 60) afirma que, nessa concepção de transformações, “as instituições criativas são as que melhor se adaptam ao meio e sobrevivem as mudanças aceleradas”.

Segundo Zwierewicz (2014, p. 6, grifo nosso), “a ideia da *Rede Internacional de Escolas Criativas* é perceber o que já existe e valorizar, por meio de publicações, eventos e seminários, o que os educadores talvez nem perceberam que já estão fazendo de criativo”, uma vez que “as Escolas Criativas conseguem reencantar a educação nos docentes e estudantes, ao fundir pensamento, emoção, ação e transcendência, quatro conceitos ‘religados’ por meio da expressão sentipensar¹³” (TORRE, 2013, p. 162-163, grifo do autor).

A perspectiva de criatividade a partir do olhar da RIEC e RIEC Brasil

As Escolas Criativas são movidas pelas perguntas que abrem os caminhos da interligação no cenário educativo. Elas questionam sobre a forma de agregar ao currículo estratégias flexíveis, dinamizadas e criativas, e demonstram querer conhecer, querer mudar algo que, do ponto de vista de quem questiona, não está muito bom (TORRE, 2009c).

Essas perguntas das Escolas Criativas revelam o desejo de transformações a partir de um novo olhar para as práticas pedagógicas, um pensamento que vai ao encontro da complexidade e da transdisciplinaridade, ao buscar integrações no currículo, de forma mais aberta às mudanças, uma vez que “o pensamento complexo é definido por sua capacidade de vincular, integrar e incluir” (TORRE; PUJOL; MORAES, 2013, p. 132) diferentes realidades.

Nesse aspecto, Maura (2009, p. 74) afirma que a perspectiva da transdisciplinaridade “[...] abre caminhos até uma atitude integradora de saberes que não se circunscrevem ao conhecimento demonstrativo disciplinar, mas ao conhecimento aberto a outras aprendizagens que estão entre, através de e além do próprio conceito disciplinar”. E propiciam assim, interligação e integração com outros seres e saberes.

Diante disso, percebe-se a perspectiva da criatividade das Escolas Criativas, a partir do olhar complexo e transdisciplinar. Csikszentmihalyi (1998, p. 24) corrobora essa visão, ao afirmar que “[...] a criatividade geralmente supõe o entrelaçamento de distintos campos do conhecimento”.

¹³ A proposta do sentipensar une pensar, mas também com igual peso, sentir. “[...] não basta conhecer para saber, é preciso dar vida, experimentar, sentir, isso é, incorporar a dimensão emocional junto à cognitiva (Sentipensar) nas aprendizagens [...]” (ZWIEREWICZ; TORRE, 2009, p. 157).

Nessa concepção, as instituições educativas criativas são as que têm mais facilidade de se adaptar às mudanças no seu entorno e, quando vistas como organizações, buscam se relacionar entre si, com um desenvolvimento coletivo e sistematizado. Elas percebem o ser humano, em sua complexidade, como um importante elemento que contribui para que elas, as escolas, sejam mais flexíveis e abertas às transformações, adaptativas e atrativas, tornando-se capazes de se autodesenvolverem.

Torre (2009c) correlaciona essa visão com o pensamento complexo de Morin, a partir dos três princípios de auto-organização: recursivo, dialógico e hologramático. Diante disso, percebe-se uma ótica, na autonomia institucional, como elemento imprescindível para que a escola possa partir de seu contexto local para o global, como parte e todo, que sabe das duas faces do contexto e aceita que uma não se dissocia da outra, uma vez que conhece as suas condições, fraquezas e forças para adaptar-se às mutabilidades constantes, de caráter tanto regional quanto mundial, o que interfere em seu cenário. Assim, abre-se à flexibilidade e à criatividade.

A perspectiva teórica da RIEC e da RIEC Brasil não é apresentada como um padrão de educação; ela não impõe, nem apresenta um modelo a ser seguido, assim como também não se interessa em julgar as instituições. Simplesmente, procura caminhar em outra via, distante do pensamento positivista, fragmentado e mutilador. O seu intuito é conhecer e valorizar as práticas que as instituições já realizam com indícios de criatividade, pois elas procuram desenvolver o seu trabalho além dos objetivos cognitivos, com um fazer pedagógico interligado às múltiplas dimensões da vida planetária.

Para Torre (2009b), a criatividade é um dos indicadores das Escolas Criativas. Essa criatividade não tem um valor exclusivamente pessoal e individualista, pois afirma Torre (2009, p. 56) que “o conceito de criatividade está evoluindo de considerações individualistas a organizativas e sociais”. Logo, o autor apresenta a sua percepção de criatividade a partir do olhar complexo, ao se referir à visão da recursividade (MORIN, 2009), afirmando que “a criatividade é causa e efeito ao mesmo tempo, quando acontece em uma organização” (TORRE, 2009b, p. 57). O autor justifica essa compreensão a partir dos estudos da obra *Creatividad*, de Csikszentmihalyi (1998), a qual parte de uma ótica sistêmica da criatividade.

A criatividade nas instituições educativas não é uma característica exclusivamente humana. Csikszentmihalyi (1998, p. 28) a considera “como um fenômeno sistemático, mais que meramente individual”. Nesse aspecto, Torre (2009b, p. 57) complementa, dizendo que a criatividade é “também das organizações, comunidades, povos e culturas” e ainda que ainda “a partir de um paradigma da complexidade e da interação sociocultural é um potencial que aflora ali onde se dão as condições e os climas apropriados para que afluam ideias novas”, que são aceitas sem o receio de receber críticas destrutivas.

Nessa concepção, a criatividade pode ser estimulada a partir de ambientes propícios; para tanto, valorizar os alunos, a equipe educativa e o contexto, o ambiente, como partes de um todo organizativo, propicia a compreensão de que são complementares e não partes isoladas. A partir dessa visão de complementaridade, Torre (2009b, p. 57) explicita que “a essência do criativo exige três condições: a) potencial ou capacidade, b) geração de algo novo e diferente, pertinente com os valores, c) e comunicação ou expressão de uma ideia, realização ou proposta”.

O autor afirma que é a partir dessa concepção de pessoa criativa que uma escola pode ser considerada criativa na visão de uma organização coletiva, pois ele defende que “a organização enquanto coletividade organizada de pessoas, pode ser chamada de criativa se responde às qualidades que atribuímos a uma pessoa criativa” (TORRE, 2009b, p. 57).

Dessa forma, Torre (2009b, p. 59) explicita, ainda, compreender a criatividade, na instituição educativa, como perspectiva complexa, uma vez que “as escolas criativas se caracterizam também pela complexidade nas estruturas, nas relações, pluralidade de interesses e até conflitos frequentes entre seus membros”.

Assim, busca-se perceber a vida em sua multiplicidade de dimensões interconectadas por diferentes faces que a existência apresenta, visto que, na concepção de Torre (2009b), a complexidade pode ser o atributo mais acentuado das pessoas consideradas muito criativas,

uma vez que elas têm o olhar diferenciado para a vida, percebem a multidimensionalidade e a multirreferencialidade da realidade humana, social e planetária interligadas no universo. Nessa dimensão, Csikszentmihalyi (1998, p. 78) reafirma que a “criatividade é propriedade de um sistema complexo”.

Em congruência com essa perspectiva, Torre (2009b, p. 59) afirma que uma escola “criativa vem caracterizada pela complexidade, pela convivência de projetos, de atuações e relações heterogêneas, por uma densa rede de ideias que fazem possível a mudança e o autodesenvolvimento continuado”. A sua caracterização se complementa por seu reconhecimento em relação à multiplicidade criativa de seus integrantes. Ou seja, eles também interagem e vivem a partir de um pensamento complexo em sua realidade educativa.

No entanto, uma escola que procura se desenvolver na ótica linear, e ainda descendente, não tem condições de ser considerada criativa, pois uma unidade de ensino criativa tem planejamento de metas compartilhadas, e os seus membros expressam a consciência¹⁴ da importância em fazer parte não só das ações, mas também das ideias e dos planos futuros, como parte dessa realidade, a partir do compartilhar das transformações na instituição (TORRE, 2009b).

Para isso, o caráter ético é uma premissa para uma organização onde flui o respeito, a convivência harmônica, a consideração solidária com o outro e o valor dado às Escolas Criativas. Nesse sentido, a compreensão da criatividade é importante para a expressão ética na instituição, visto que, no olhar do senso comum, ainda há o equívoco quanto ao que se considera criativo: a ideia se limita ao novo e à originalidade. Entretanto, a criatividade, na perspectiva da RIEC e da RIEC Brasil, vai além: busca-se a integração humana, social, planetária, organizacional e educacional, que deve ser percebida com ética e valorização da integridade humana, social e ambiental (TORRE, 2009b).

A liderança transformadora e compartilhada estimula a criatividade no espaço escolar, com respeito, reconhecimento e princípios éticos, pois o crescimento e o protagonismo não se limitam ao individualismo, mas se desenvolvem a partir da coletividade, de uma liderança de valorização do construir junto e não da base hierárquica.

No cenário educativo, há vários espaços compostos por diferentes agentes potencializadores; não se trata apenas do diretor ou dos coordenadores, pois na sala de aula também há o líder: o professor, orientador e mediador, o qual desenvolve a sua gestão de sala de forma transformadora e compartilhada, caracterizada por grandes estímulos ao desenvolvimento da criatividade no processo de ensino e aprendizagem.

Essa postura do professor propicia aos alunos a escolha de serem protagonistas de sua aprendizagem, da produção de seus conhecimentos, com liberdade, flexibilidade, imaginação, distintas ideias e, sobretudo, sem receio algum quanto à expressão de suas ações interativas e participativas no contexto escolar, uma vez que são encorajados a não se expressarem apenas, mas a terem a sua independência em relação ao que pensam e em suas decisões.

Também quanto ao funcionamento da Escola Criativa, deve-se ater a esses aspectos importantes em seu cotidiano, em relação à participação dos alunos e ao todo de seu desenvolvimento (TORRE, 2009b), visto que é preciso conhecer para saber como agir; dentre outras considerações, é imprescindível tomar conhecimento de suas forças, bem como de suas fraquezas, para repensar as ações e replanejá-las de maneira estratégica, imaginativa e também intuitiva, uma vez que, em muitos planos, se aspira a resultados a partir de sua vivência.

A Escola Criativa permite-se vivenciar a imprevisibilidade, a contextualidade, a intuição como possibilidades de mudanças agregadas a sua auto-organização, e ainda propicia a previsão de dificuldades, problemas e possíveis soluções futuras. Ela não se prende ao passado, mas, adiantando, se prepara com novos planejamentos (TORRE, 2009b). A instituição procura desenvolver coletivamente um trabalho de prevenção. Segundo Menchén Bellón (2012, p. 349), é importante que procure “criar sinergias e trabalhar em equipe, aprendendo com os outros e ajudando os outros a crescer, mediante uma relação de interação fluida. O mais importante não é crescer muito, mas crescer juntos”.

14 Segundo Torre (2005, p. 78), “tomar consciência de si e de nosso entorno não é apenas um princípio educativo; é também criativo”.

A valorização das colaborações de seus membros estimula a criatividade – sobretudo, por não serem bloqueados com palavras de julgamentos destrutivos –, visto que se sentem reconhecidos pelo que realizaram e querem se superar ainda mais, pois “uma organização criativa nutre-se de pessoas criativas, de pessoas capazes de expressar suas ideias” (TORRE, 2009b, p. 65).

Para tanto, a Escola Criativa se autoavalia constantemente, visando crescer, melhorar ainda mais: continuamente são revistos a sua prática, seus planos, objetivos, metas, dentre outros, para que percebam coletivamente em que precisam mudar, para atender, ainda melhor, ao seu contexto educativo.

Esse cenário precisa se traduzir em um espaço de mudanças com harmonia, prazer, alegria, bem-estar, satisfação e contentamento em fazer parte dele. De acordo com Torre (2008, p. 349), “o ambiente que devemos criar deve garantir que as crianças sejam capazes de aproveitar toda e cada uma das possibilidades que o entorno escolar oferece, tudo deve ser minuciosamente pensado”. Em um ambiente estimulador, a criatividade fluirá tanto em seus componentes quanto em sua instituição, favorecendo o florescer de uma organização educativa criativa.

Nesse sentido, o florescer de uma unidade de ensino com indícios de criatividade parte do desenvolvimento de seu fazer pedagógico criativo com o olhar das bases epistemológicas das Escolas Criativas: o pensamento complexo, a transdisciplinaridade e a ecoformação (ZWIEREWICZ; TORRE, 2014). Elas procuram desenvolver e reconhecer os potenciais criativos, contribuindo para transformar a realidade do estudante e de seu entorno, valorizando as dimensões humana, educativa, social e ambiental.

Considerações Finais

As considerações sobre a pesquisa são tessituras de variados fios, que se encontraram com o intuito de formar uma nova roupagem para a contemporaneidade e propiciar discussões e atitudes de mudanças em cenários educativos que buscam por transformações para desenvolver a formação integral do sujeito e se voltar ao bem tanto individual quanto social e planetário.

Esses fios teceram-se com as bases epistemológicas das Escolas Criativas: complexidade, transdisciplinaridade e ecoformação, as quais propiciaram verificar que a criatividade no contexto educativo parte do pressuposto de uma educação formadora e transformadora, com finalidades que visam partir da vida e se voltar para a vida, valorizando o ser humano como um ser completo em seu interior e integrante do planeta.

Esta concepção de educação criativa busca, por meio das mudanças, a interligação do conhecimento como princípio transdisciplinar que valoriza o ser humano como um todo. Uma educação com o predomínio das ações planejadas e executadas coletivamente, apreciando o potencial criativo tanto discente e docente, quanto da instituição e de toda a comunidade educativa.

Referências

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Creatividad** – el fluir y la psicología: del descubrimiento y la invención. Barcelona: Paidós, 1998.

CUNHA, M. I. da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

MAURA, M. A. P. Educação infantil como estado permanente da criatividade. In: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. de la. (Coord.). **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009. p. 71-85

MENCHÉN BELLÓN, F. Criatividade, conceito e perspectivas. In: SUANNO, M.; RAJADELL PUIGGRÓS, N. (Org.). **Didática e formação de professores: perspectivas e inovações**. Goiânia: CEPED Publicações; PUC Goiás, 2012. Entrevista concedida a João Henrique Suanno.

MORAES, M. C. A formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 7, n. 22, p.13-38, set./dez. 2007.

MORAES, M. C.; Ambientes de aprendizagem como expressão de convivência e transformação. In: MORAES, M. C.; NAVAS, J. M. B. (Org.). **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2010. p. 21-62.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MORIN, E. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. In: ALMEIDA, M. da C. de; CARVALHO, E. de A. (Org.). **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. Tradução de Edgar de Assis Carvalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 1-104.

PINTO, I. M. **Docência inovadora na universidade**. 2011. 365 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

SUANNO, J. H. **Escola criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras**. 2013. 297 fl. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, 2013.

SUANNO, M. V. R.; TORRE, S. de la; SUANNO, J. H. Rede Internacional de Escolas Criativas. In: PINHO, M. J.; SUANNO, M. V. R.; SUANNO, J. H. **Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção**. Goiânia: América, 2014. p. 15-33

TORRE, S. de la. O professorado que queremos: professores inovadores e criativos. In: TORRE, S. de la; BARRIOS, O. (Coord.). **Curso de formação para educadores**. São Paulo: Madras, 2002. p. 81-90.

TORRE, S. de la. **Dialogando com a criatividade**. Tradução de Cristina Mendes Rodríguez. São Paulo: Madras, 2005.

TORRE, S. de la. **Criatividade aplicada: recursos para uma formação criativa**. Tradução de WIT Languages. São Paulo: Madras, 2008.

TORRE, S. de la. Um olhar ecossistêmico e transdisciplinar sobre a educação: olhar o futuro com outra consciência. In: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. de la. (Coord.). **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009a. p. 17-28.

TORRE, S. de la. Escolas criativas: escolas que aprendem, criam e inovam. In: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. de la. (Coord.). **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009b. p. 55-69.

TORRE, S. de la. Rede de escolas criativas: em direção a uma escola do século XXI. In: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. de la. (Coord.). **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009c. p. 101-116.

TORRE, S. de la. **Acta de Constitución RIEC**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2012a. Disponível em: <<http://www.escuelascreativas.com>>. Acesso em: 30 maio 2014.

TORRE, S. de la. Criadores na adversidade e na crise: qual é o segredo? In: TORRE, S. de la; ZWIEREWICZ, M. **Criatividade na adversidade - personagens que transformaram situações adversas em oportunidade**. Blumenau: Nova Letra, 2012b. p. 19-48.

TORRE, S. de la. **Instituciones educativas creativas**. Instrumento para valorar el desarrollo de

instituciones creativas - VADECRIE. Barcelona: Circulo Rojo, 2012c.

TORRE, S. de la. Movimento de escolas criativas: fazendo parte da história de formação e transformação. In: ZWIREWICZ, M. (Coord.). **Criatividade e inovação no ensino superior**: experiências latino-americanas e europeias em foco. Blumenau: Nova Letra, 2013. p. 141-162.

TORRE, S. de la; PUJOL, M. A.; MORAES, M. C. (Org.). **Documentos para transformar a educação**: um olhar complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

TORRE, S. de la; ZWIREWICZ, M. Projetos criativos ecoformadores. In: ZWIREWICZ, M.; TORRE, S. de la. (Coord.). **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 153-175.

ZWIREWICZ, M. Formação docente transdisciplinar na metodologia dos projetos criativos ecoformadores – PCE. In: TORRE, S. de L.; ZWIREWICZ, M.; FURLANETTO, E. C. (Org.). **Formação docente e pesquisa transdisciplinar** – criar e inovar com outra consciência. Blumenau: Nova Letra, 2011. p. 141-158.

ZWIREWICZ, M. Projetos criativos ecoformadores – PCE: inovação metodológica e estímulo à transdisciplinaridade no Ensino Superior. In: ZWIREWICZ, M. (Coord.). **Criatividade e inovação no ensino superior**: experiências latino-americanas e europeias em foco. Blumenau: Nova Letra, 2013. p. 165-188.

ZWIREWICZ, M. Escolas criativas estimulam a inovação educacional em prol da cooperação. Mesa-redonda. Entrevista concedida ao Jornal UFG. **Jornal UFG**, Goiânia, ano VII, n. 66, p. 6-7, ago. 2014.

ZWIREWICZ, M.; TORRE, S. de la. (Coord.). **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009.

ZWIREWICZ, M.; TORRE, S. de la. Resgatar, reconhecer, potencializar e polinizar: perspectivas e proposições da escola criativa em Vargem Bonita. In: ZWIREWICZ, M. et al. **Resiliência, criatividade e inclusão no Ensino**: vivências de profissionais da educação de Vargem Bonita. Blumenau: Nova Letra, 2014. p. 39-58.

ZWIREWICZ, M.; TORRE, S. de la; MAURA, M. A. P. Complexidade, transdisciplinaridade e ecoformação na atuação das Redes Internacionais de Escolas Criativas. In: ZWIREWICZ, M. et al. (Coord.). **O protagonismo de quem se transforma para transformar**: experiências inovadoras da Educação Básica e do Ensino Superior. La Paz – Bolívia: IMPRENTA JIVAS Editores-Impressores, 2016. p. 35-37.

Recebido em 11 de junho de 2021.
Aceito em: 27 de outubro de 2021.